

**OBSERVATÓRIO REGIONAL DE SAÚDE
DA BAIXADA FLUMINENSE**

BOLETIM INFORMATIVO

**INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO
PRIMÁRIA NA BAIXADA FLUMINENSE**

BOLETIM - ANO 03/EDIÇÃO 08



BOLETIM INFORMATIVO

**INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO
PRIMÁRIA NA BAIXADA FLUMINENSE**

Cisbaf

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE DA BAIXADA FLUMINENSE – CISBAF

Presidente do Conselho de Municípios CISBAF

(Prefeito Município de Mesquita)

Jorge Lúcio Ferreira Miranda

Presidente do Conselho Técnico CISBAF

(Secretaria Municipal de Saúde de Magé)

Dra. Larissa Malta Storte Ferreira

Secretaria Executiva CISBAF

Dra. Rosangela Bello

Diretora Técnica CISBAF

Dra. Márcia Cristina Ribeiro Paula

Pesquisadores

Ricardo de Mattos Russo Rafael (CEPESC/UERJ)

Lilian da Silva Almeida (CEPESC/UERJ)

Sonia Regina Reis Zimbaro (CEPESC/UERJ)

Adriana de Paulo Jalles (CEPESC/UERJ)

Flávio Augusto Guimarães de Souza (CEPESC/UERJ)

Samyr Ozibel de Oliveira Silva (CISBAF)

Estagiários

Samir Everson Queiroz Damaiceno (CEPESC/UERJ)

Produção Arte Visual

Layout – Comunicação Social: Rodiana Caldas (Coord.) e Mônica Turboli (Designer)

SUMÁRIO

1. Introdução.....	6
2. Panorama das Internações por ICSAP.....	7
3. Indicadores.....	8
3.1. Cobertura da Estratégia de Saúde da Família.....	8
3.2. Taxa de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária.....	10
3.3. Média de permanência ICSAP.....	11
3.4. Taxa de Letalidade das ICSAP.....	12
3.5. Valor médio ICSAP.....	13
4. Desempenho da Atenção Primária à Saúde.....	14
4.1. Cobertura ESF X População Total.....	14
4.2. Cobertura ESF X Taxa de Internação ICSAP.....	14
4.3. Cobertura ESF X Taxa de Letalidade ICSAP.....	15
4.4. Cobertura ESF X Média de Permanência ICSAP.....	16
4.5. Cobertura ESF X Valor Médio ICSAP.....	17
5. Conclusão.....	18
Referências.....	19

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Taxa de Internações por CSAP, na região da Baixada Fluminense e no Município do Rio de Janeiro.....	8
Gráfico 2	Cobertura Estratégia de Saúde da Família por ano, na região da Baixada Fluminense.....	9
Gráfico 3	Taxa de Internação por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) por ano, na região da Baixada Fluminense.....	10
Gráfico 4	Média de permanência das ICSAP por ano, na região da Baixada Fluminense.....	11
Gráfico 5	Taxa de letalidade das internações das ICSAP por ano, na região da Baixada Fluminense.....	12
Gráfico 6	Valores médios das internações das ICSAP, por ano, na região da Baixada Fluminense.....	13
Gráfico 7	Cobertura ESF X População Total, municípios da Baixada Fluminense.....	14
Gráfico 8	Cobertura ESF X Taxa de Internação ICSAP, municípios da Baixada Fluminense.....	15
Gráfico 9	Cobertura ESF X Taxa de Letalidade ICSAP, municípios da Baixada Fluminense.....	16
Gráfico 10	Cobertura ESF X Média de Permanência ICSAP, municípios da Baixada Fluminense.....	16
Gráfico 11	Cobertura ESF X Média de Permanência ICSAP, municípios da Baixada Fluminense.....	17

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Cobertura Estratégia de Saúde da Família por ano, na região da Baixada Fluminense.....	9
Tabela 2	Taxa de Internação por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) por ano, na região da Baixada Fluminense.....	10
Tabela 3	Média de permanência das ICSAP por ano, na região da Baixada Fluminense.....	11
Tabela 4	Taxa de letalidade das internações das ICSAP por ano, na região da Baixada Fluminense.....	12
Tabela 5	Valores médios das internações das ICSAP, por ano, na região da Baixada Fluminense.....	13

1. Introdução

As Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) são um importante indicador da qualidade e efetividade da Atenção Primária à Saúde (APS), uma vez que refletem a capacidade do sistema de saúde de prevenir ou gerenciar problemas de doenças que, com atendimento precoce e contínua, poderia evitar hospitalizações. A análise do ICSAP oferece um panorama sobre os desafios e avanços no acesso e na cobertura da APS, destacando a importância de políticas públicas externas para o fortalecimento desse nível de atenção.

Nos últimos anos, diversas pesquisas têm mostrado que uma maior cobertura da APS está associada à redução das ICSAP, bem como uma redução nos gastos, especialmente em internações de urgência. Entretanto, doenças cardiovasculares, como doenças cardíacas e doenças cerebrovasculares, continuam a representar grandes desafios, proporcionando a necessidade de aprimorar as ações preventivas e fortalecer a APS em todo o país (ALFRADIQUE ME et al., 2009).

Ao longo dos anos, a eficiência na gestão de ações e serviços públicos de saúde tornou-se uma pauta imprescindível, agregando valor às discussões sobre soluções coletivas e promovendo uma alocação mais eficaz dos limitados recursos financeiros disponíveis (BROUSSELEA et al., 2011 APUD GONÇALVES E., & MIALHE F. L. (2022). O debate sobre os fatores que influenciam as Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) é complexo e frequentemente controverso (NEDEL FB et al., 2008; NEDEL FB et al., 2010; NEDEL FB et al., 2011; ALFRADIQUE ME et al., 2009; FACCHINI LA et al., 2008; ELIAS E e MAGAJEWSKI F, 2008; BRASIL, 2008 APUD GONÇALVES E., & MIALHE F. L. (2022). Uma revisão sistemática, que teve como objetivo examinar a relação entre a APS e as hospitalizações por condições evitáveis, confirmou que a presença robusta da atenção primária está associada à redução nas taxas de ICSAP (BUSBY J et al., 2015; LOENEN TV et al., 2014 APUD GONÇALVES E., & MIALHE F. L. (2022).

Neste boletim, apresentaremos um panorama geral no Brasil, na região Sudeste e na Região da Baixada Fluminense do estado do Rio de Janeiro, de 2018 a 2023, destacando tendências, custos e implicações para a saúde pública.

- **Objetivo do Boletim:** Apresentar um panorama das internações por condições sensíveis à atenção primária na Baixada Fluminense, destacando tendências, custos e implicações para a saúde pública.
- **Contextualização:** Breve descrição da Baixada Fluminense, sua relevância dentro do Estado do Rio de Janeiro, e a importância de monitorar as ICSAP como indicador de desempenho da Atenção Primária à Saúde (APS).
- **Fonte dos dados:** Consulta ao <https://observatoriohospitalar.fiocruz.br/> Tablet de Morbidade Hospitalar nas Internações financiadas pelo SUS > Morbidade Hospitalar SUS - Taxas de internação específica e outros indicadores de causas sensíveis à atenção primária (CSAP).

2. Panorama das Internações por ICSAP

Panorama Geral Nacional:

No Brasil, no período de 2018 a 2023, a taxa de internações total¹ por CSAP na população geral apresentou uma tendência de oscilação significativa. O valor mais alto foi registrado em 2018 (102,4 internações por 10 mil habitantes), seguido de um declínio notável em 2020 (74,8) e 2021 (76,2), provavelmente em decorrência das medidas sanitárias e do impacto direto da pandemia de COVID-19 no sistema de saúde. No entanto, em 2023, houve um aumento, alcançando 92,4 internações por 10 mil habitantes.

Panorama Geral da Região Sudeste:

A taxa total de internações por CSAP na Região Sudeste oscilou entre 2018 e 2023. Em 2018, a taxa foi de 87,5 internações por 10 mil habitantes, caindo de forma acentuada em 2020 e 2021, atingindo o ponto mais baixo em 2020, com 68,1 internações. Esse declínio coincide com o auge da pandemia de COVID-19, quando os serviços de saúde priorizaram o atendimento emergencial relacionado à pandemia, limitando o acesso a outros tipos de cuidados. Em 2023, as internações voltaram a aumentar, alcançando 94,5 internações por 10 mil habitantes, superando até mesmo os valores pré-pandemia.

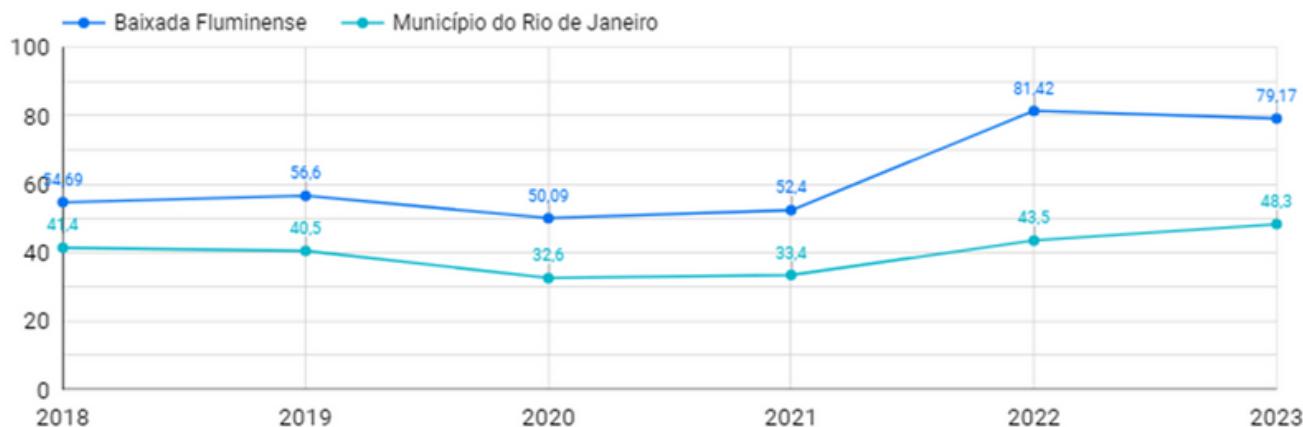
O Estado do Rio de Janeiro registrou as menores taxas de internação por CSAP na região Sudeste. Em 2018, a taxa foi de 63,7, e em 2020, durante a pandemia, caiu ainda mais, atingindo o valor mais baixo da série histórica (50,8). Em 2023 (82 internações por 10 mil habitantes), o Estado do Rio de Janeiro permanece com taxas inferiores à média regional, sugerindo uma menor pressão sobre o sistema de internações por causas sensíveis à APS na região Sudeste.

¹ Taxa de internação por 10.000 habitantes: Representa o número de internações segundo a doença por 10.000 habitantes residentes. É considerada a quantidade de AIH normais apresentadas e aprovadas no período. Estão contadas como internações as transferências e reinternações efetuadas. As transferências podem ser intra ou inter estabelecimentos.

Panorama Geral da Região Metropolitana 1:

Uma análise das taxas médias de internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (CSAP) na Região Metropolitana I, entre 2018 e 2023, revela um comportamento similar entre o Município do Rio de Janeiro e a Baixada Fluminense.

Gráfico 1 - Taxa de Internações por CSAP, na região da Baixada Fluminense e no Município do Rio de Janeiro



Fonte: Observatório de Política e Gestão Hospitalar/FIOCRUZ.

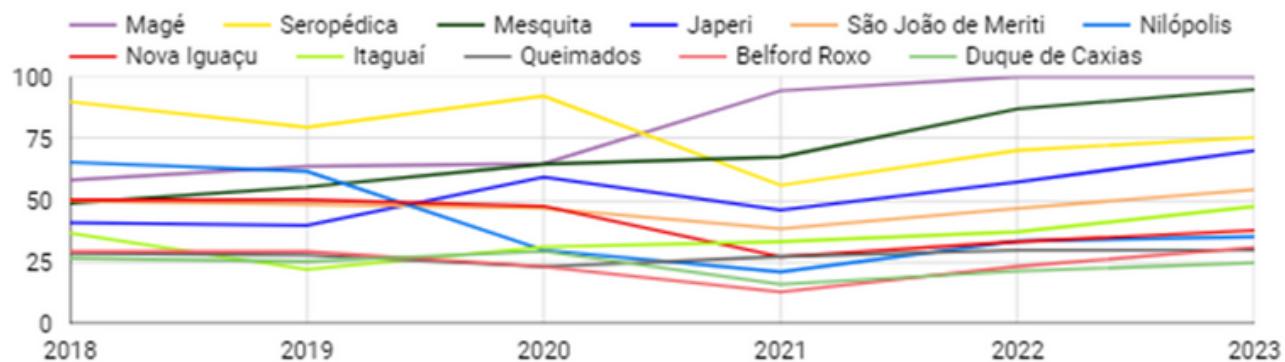
Na Baixada Fluminense e no Município do Rio de Janeiro, observou-se uma tendência geral de queda nas internações entre 2018 e 2020, passando de 54,69 para 50,9, e de 41,4 para 32,6 internações por 10.000 habitantes, respectivamente. No entanto, entre 2021 e 2023, houve um aumento significativo, chegando a 79,17% a taxa em 2023, na Baixada Fluminense e de 48,3% no Município do Rio de Janeiro.

3. Indicadores

3.1. Cobertura da Estratégia de Saúde da Família

Uma análise dos dados de cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF) entre 2018 e 2023 nos municípios da Baixada Fluminense revela variações importantes ao longo dos anos. Municípios como Magé e Seropédica apresentaram alcances consistentes, com Magé atingindo 100% de cobertura em 2022 e 2023, enquanto Seropédica também manteve alta cobertura, embora com leve oscilação, alcançando 92,2% em 2020 e 75,4% em 2023.

Gráfico 2 - Cobertura Estratégia de Saúde da Família por ano, na região da Baixada Fluminense



Fonte: Observatório de Política e Gestão Hospitalar/FIOCRUZ. Nota: Estratégia da Saúde da Família: Histórico de cobertura da Estratégia de Saúde da Família, publicadas pela SAPS Dados disponíveis de 2008 a 2023, relativos a dezembro do respectivo ano. Situação da base nacional em 24/02/2024.

Por outro lado, municípios como Duque de Caxias e Belford Roxo exibiram baixos índices de cobertura durante todo o período, com Duque de Caxias variando de 26,5% em 2018 para 24,6% em 2023, e Belford Roxo, de 29,2% em 2018 para 30,8% em 2023.

Os municípios de Mesquita e Japeri aumentaram suas coberturas ao longo dos anos, com 94,8% e 70,1% em 2023.

Tabela 1 - Cobertura Estratégia de Saúde da Família por ano, na região da Baixada Fluminense

Ano	Belford Roxo	Duque de ...	Itaguaí	Japeri	Magé	Mesquita	Nilópolis	Nova Iguaçu	Queimados	Seropédica	São João d...	Município / % Cobertura da ESF
2018	29,2	26,5	36,7	40,9	58,1	48,8	65,4	50,1	28,5	89,9	49,5	
2019	29,2	25,2	21,9	39,8	63,7	55,3	61,7	50,1	27,7	79,5	48,3	
2020	23	29,3	31,1	59,3	64,8	64,6	29,7	47,5	23	92,2	46,7	
2021	12,8	15,9	33,2	46	94,3	67,5	20,9	27,1	27,2	56	38,4	
2022	23,2	21,3	37,2	57,4	100	87	33,4	33,2	29,8	70,2	46,7	
2023	30,8	24,6	47,4	70,1	100	94,8	35,2	37,8	29,8	75,4	54,3	

Fonte: Observatório de Política e Gestão Hospitalar/FIOCRUZ.

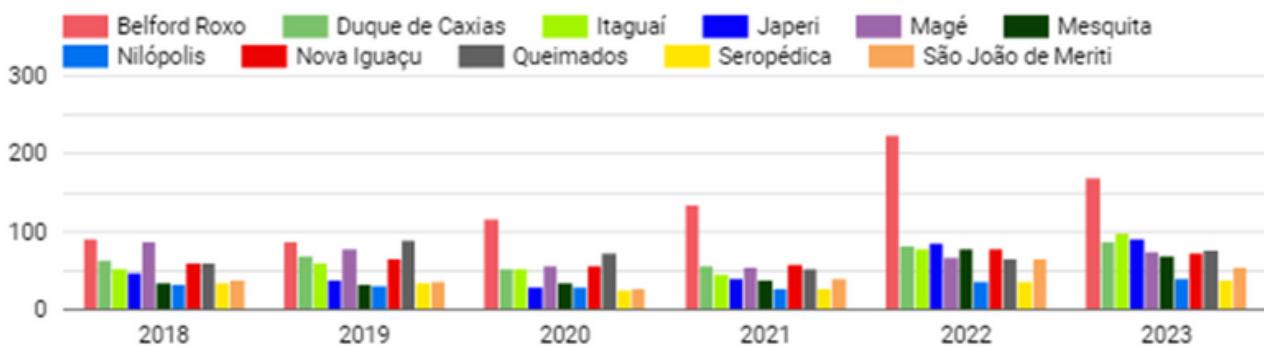
Nota: Estratégia da Saúde da Família: Histórico de cobertura da Estratégia de Saúde da Família, publicadas pela SAPS Dados disponíveis de 2008 a 2023, relativos a dezembro do respectivo ano. Situação da base nacional em 24/02/2024.

Esses dados revelam desigualdades na oferta de serviço de atenção primária à saúde entre os municípios, bem como desafios na manutenção e ampliação dos serviços de saúde.

3.2. Taxa de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária

Os dados de taxas por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) nos municípios da Baixada Fluminense entre 2018 e 2023 mostram variações acentuadas, refletindo possíveis desafios na oferta e na qualidade da atenção primária.

Gráfico 3 - Taxa de Internação por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) por ano, na região da Baixada Fluminense



Fonte: Observatório de Política e Gestão Hospitalar/FIOCRUZ.

Belford Roxo apresenta as maiores taxas ao longo do período, atingindo um pico que requer atenção de 223,09 por 10.000 habitantes em 2022. Por outro lado, municípios como Nilópolis, Seropédica e São João de Meriti mantêm taxas mais controladas, com Seropédica, por exemplo, variando entre 35,16 (2018) e 37,35 (2023).

A análise também revela uma tendência crescente em alguns municípios, como Japeri, cujos taxas subiram de 47,80 em 2018 para 91,08 em 2023.

Tabela 2 - Taxa de Internação por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) por ano, na região da Baixada Fluminense

Ano	Belford Roxo	Duque de ...	Itaguaí	Japeri	Magé	Mesquita	Nilópolis	Nova Iguaçu	Queimados	Seropédica	São João ...	Município / Tx Int
2018	90,01	64,49	51,86	47,81	87,71	33,77	33,4	60,09	59,96	35,16	37,34	
2019	87,8	69,33	60,29	37,7	78,14	32,76	31,51	65,06	88,21	34,87	36,92	
2020	116,66	51,98	51,85	28,42	56,16	34,66	29,26	56,48	72,16	25,75	27,62	
2021	134,75	56,26	46,06	39,79	54,86	37,68	27,93	57,88	53,25	27,08	40,83	
2022	223,09	82,56	78,14	85,89	67,11	78,08	36,11	77,98	65,11	36,11	65,49	
2023	169,37	86,83	97,65	91,08	74,91	68,93	40,88	72,63	76,57	37,35	54,63	

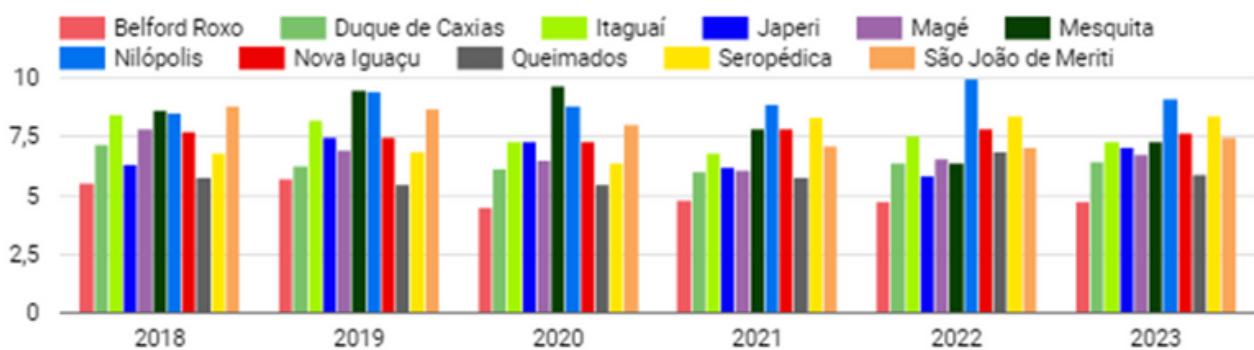
Fonte: Observatório de Política e Gestão Hospitalar/FIOCRUZ.

A disparidade entre os municípios, especialmente comparando Belford Roxo e Japeri a locais com taxas historicamente mais baixas, como Seropédica, aponta para a importância de estratégias focadas na ampliação do acesso e na melhoria da qualidade dos serviços de saúde locais.

3.3. Média de permanência ICSAP

Os dados sobre a média de permanência das internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) nos municípios da Baixada Fluminense, entre 2018 e 2023, revelam variações significativas.

Gráfico 4 - Média de permanência das ICSAP por ano, na região da Baixada Fluminense



Fonte: Observatório de Política e Gestão Hospitalar/FIOCRUZ.

Em 2023, Nilópolis apresentou a maior média de permanência, com 9,07 dias, enquanto Belford Roxo se destacou por ter a menor média de internação, com apenas 4,75 dias. Municípios como Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Magé e Queimados mantiveram resultados médios, com 6,39 dias, 7,62 dias, 6,7 dias e 5,8 dias, respectivamente, o que pode indicar padrões consistentes no atendimento e no gerenciamento das internações ao longo do período.

Tabela 3 - Média de permanência das ICSAP por ano, na região da Baixada Fluminense

Ano	Belford Ro...	Duque de ...	Itaguaí	Japeri	Magé	Mesquita	Nilópolis	Nova Iguaçu	Queimados	Seropédica	São João ...	Município / Méd perm.
2018	5,53	7,18	8,45	6,27	7,81	8,61	8,48	7,71	5,74	6,79	8,8	
2019	5,71	6,27	8,15	7,45	6,88	9,43	9,41	7,45	5,44	6,88	8,68	
2020	4,46	6,12	7,25	7,29	6,51	9,61	8,78	7,3	5,48	6,36	8,01	
2021	4,81	6,01	6,8	6,2	6,08	7,81	8,82	7,8	5,76	8,3	7,08	
2022	4,7	6,35	7,5	5,83	6,57	6,39	9,95	7,82	6,86	8,38	7,02	
2023	4,75	6,4	7,29	7,04	6,75	7,3	9,07	7,66	5,88	8,34	7,47	

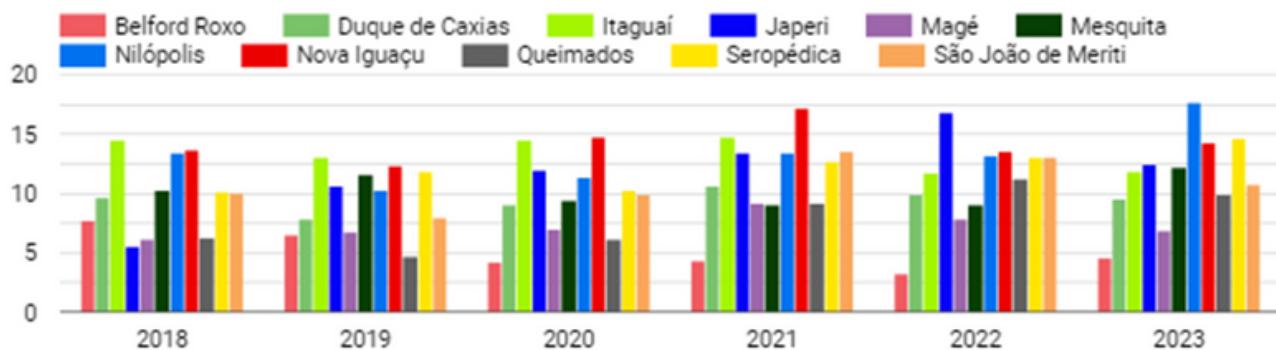
Fonte: Observatório de Política e Gestão Hospitalar/FIOCRUZ.

A análise dessas médias sugere diferenças no gerenciamento do ICSAP entre os municípios. Cidades como Nilópolis, Mesquita, São João de Meriti, Itaguaí e Seropédica registram uma média de permanência relativamente alta, variando acima de 7, o que pode apontar para maior complexidade dos casos internos ou limitações nos serviços de atenção primária. A curta permanência em Belford Roxo e Japeri, no entanto, pode indicar uma rápida resolução dos casos ou uma abordagem mais ágil na alta hospitalar, mas também pode ser reflexo de desafios na continuidade do cuidado após a internação.

3.4. Taxa de Letalidade das ICSAP

Os dados sobre a taxa de letalidade das internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) nos municípios da Baixada Fluminense, de 2018 a 2023, mostram uma variação específica, com alguns exibindo padrões mais preocupantes.

Gráfico 5 - Taxa de letalidade das internações das ICSAP por ano, na região da Baixada Fluminense



Fonte: Observatório de Política e Gestão Hospitalar/FIOCRUZ.

Em 2023, Nilópolis atingiu uma das maiores taxas, com 17,67%. Já Itaguaí, Seropédica e Nova Iguaçu tiveram taxas consistentemente altas, em 2023, registraram 11,92, 14,62 e 14,33, respectivamente. Enquanto Belford Roxo manteve uma das menores taxas, com apenas 4,62%, seguindo uma tendência observada nos anos anteriores.

Tabela 4 - Taxa de letalidade das internações das ICSAP por ano, na região da Baixada Fluminense

Ano	Belford Roxo	Duque de ...	Itaguaí	Japeri	Magé	Mesquita	Nilópolis	Nova Iguaçu	Queimados	Seropédica	São João ...
2018	7,75	9,7	14,55	5,63	6,22	10,29	13,47	13,68	6,26	10,16	10,05
2019	6,55	7,9	13,09	10,63	6,79	11,61	10,35	12,34	4,75	11,85	7,97
2020	4,29	9,05	14,59	12	7,01	9,48	11,34	14,84	6,23	10,28	9,95
2021	4,41	10,61	14,79	13,48	9,2	9,15	13,41	17,19	9,25	12,78	13,61
2022	3,26	9,97	11,72	16,81	7,9	9,04	13,21	13,54	11,26	13,06	13,09
2023	4,62	9,56	11,92	12,43	6,9	12,24	17,67	14,33	9,94	14,62	10,83

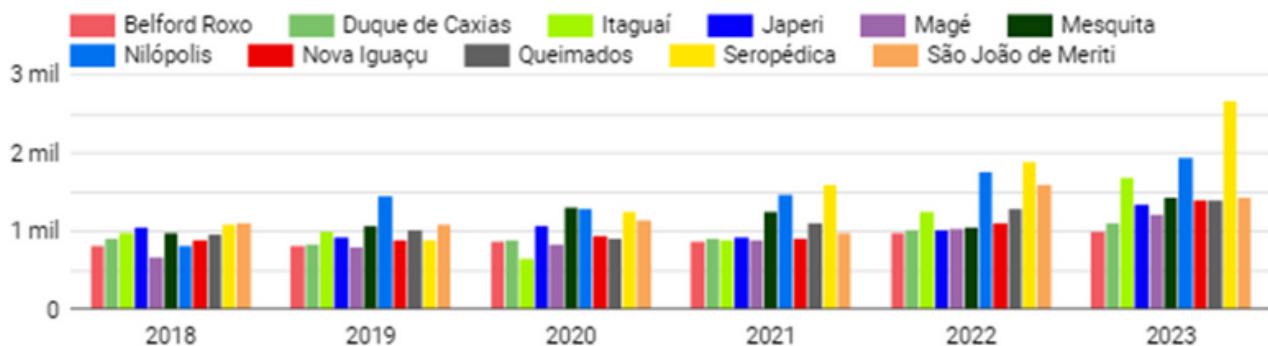
Fonte: Observatório de Política e Gestão Hospitalar/FIOCRUZ.

As altas taxas apontam para diferentes desafios no manejo das condições de saúde que poderiam ser prevenidas ou melhor gerenciadas na atenção primária.

3.5. Valor Médio ICSAP

Os valores médios das internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) nos municípios da Baixada Fluminense de 2018 a 2023 mostram uma tendência crescente de aumento no custo na maioria dos municípios.

Gráfico 6 - Valores médios das internações das ICSAP, por ano, na região da Baixada Fluminense



Fonte: Observatório de Política e Gestão Hospitalar/FIOCRUZ.

Em 2023, Seropédica apresentou o valor médio mais alto, com R\$ 2.674,00, seguido por Nilópolis, que alcançou um valor de R\$ 1.941,91. Esses valores podem refletir a gravidade dos casos.

Tabela 5 - Valores médios das internações das ICSAP, por ano, na região da Baixada Fluminense

Ano	Belford Ro...	Duque de ...	Itaguaí	Japeri	Magé	Mesquita	Nilópolis	Nova Igua...	Queimados	Seropédica	São João ...	Município / Val. médio
2018	824,21	911,93	973,71	1.058,48	673,24	975,87	818,97	897,69	959,8	1.083,93	1.112,91	
2019	825,58	830,58	996,59	921,59	795,42	1.077,62	1.462,68	889,07	1.020,28	891,82	1.087,34	
2020	875,62	895,72	659,37	1.074,08	827,31	1.307,16	1.294,43	948,66	903,95	1.246,04	1.147,18	
2021	879,96	900,43	892,08	933,07	899,2	1.251,6	1.464,72	914,05	1.117,46	1.606,1	986,22	
2022	981,04	1.015,04	1.250,56	1.011,83	1.036,62	1.058,1	1.768,64	1.103,2	1.292,62	1.886,25	1.604,98	
2023	995,27	1.106,1	1.683,87	1.340,78	1.213,21	1.433,97	1.941,91	1.403,79	1.399,85	2.674	1.428,67	

Fonte: Observatório de Política e Gestão Hospitalar/FIOCRUZ.

Esses dados sugerem que, além das diferenças nas taxas de internações e letalidade, os custos associados à atenção secundária variam significativamente entre os municípios. O crescimento contínuo desses valores é um sinal de alerta para a necessidade de uma gestão mais eficaz das ICSAPs na atenção primária, reduzindo as internações desnecessárias e controlando os custos associados.

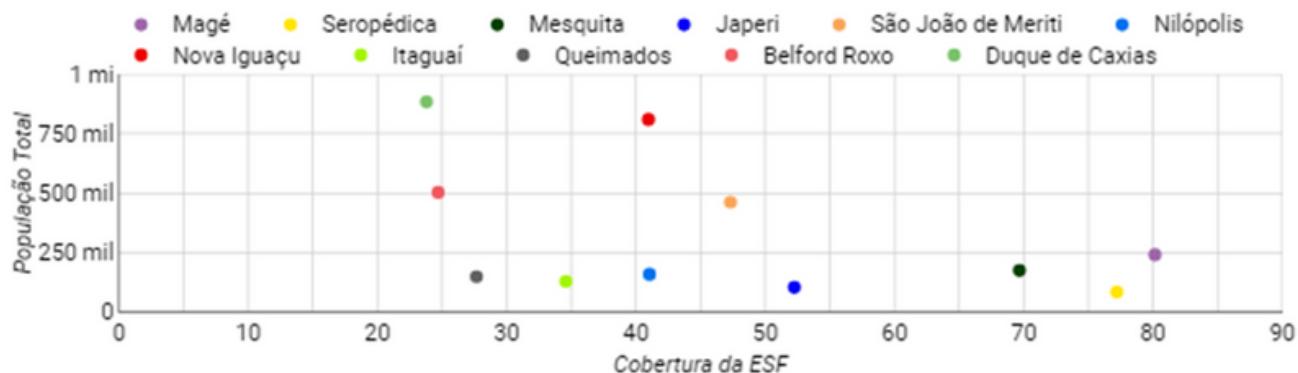
4. Desempenho da Atenção Primária à Saúde

Com o objetivo de identificar as associações existentes entre cobertura estratégica de saúde da família e as ICSAP, optou-se pela utilização de gráficos de dispersão, uma ferramenta visual que mostra a relação entre duas variáveis numéricas. Foi calculado a média das coberturas ESF por ano, de 2018 a 2023, bem como a taxa de internação por 1000 habitantes por CSAP no mesmo período.

4.1. Cobertura ESF X População Total

A análise da cobertura da Estratégia de Saúde da Família (ESF) evidencia disparidades específicas entre os 11 municípios da Baixada Fluminense. Magé lidera com uma média cobertura de 80,15% ao longo do período, destacando-se como o município com maior adesão à ESF, enquanto Duque de Caxias possui o menor percentual (23,8%), apesar de ser o mais populoso, com 884.062 habitantes. A baixa cobertura em grandes municípios como Belford Roxo (24,7%) e Duque de Caxias sugere desafios na ampliação do acesso.

Gráfico 7 - Cobertura ESF X População Total, municípios da Baixada Fluminense



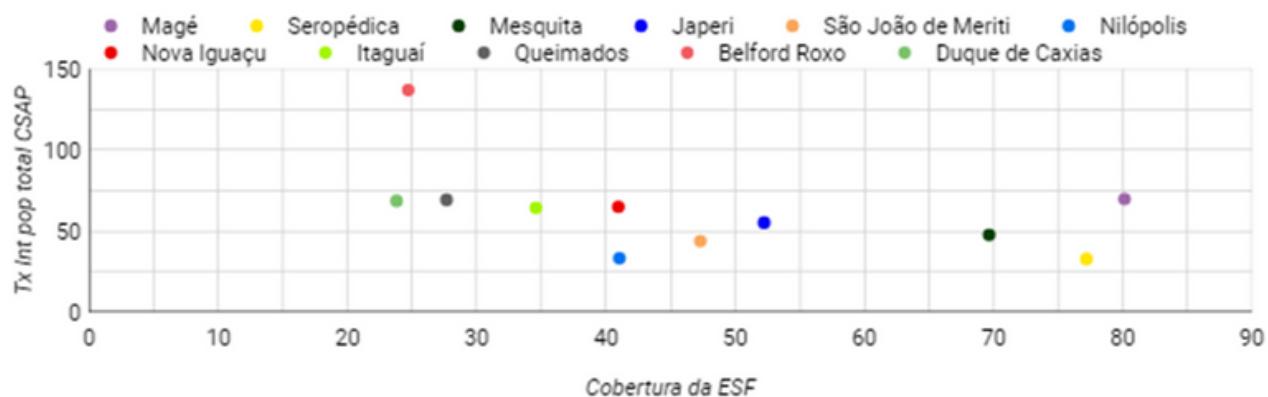
Fonte: Observatório de Política e Gestão Hospitalar/FIOCRUZ.

4.2. Cobertura ESF X Taxa de Internação ICSAP

Os dados apresentados mostram a relação entre a cobertura da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e as taxas de internação por Condições Sensíveis à Atenção Primária (CSAP) em municípios da Baixada Fluminense. A análise sugere uma tendência inversa entre maior cobertura da ESF e menores taxas de internação por CSAP em alguns municípios. No entanto, essa relação não é dinâmica em toda a região, outros fatores podem estar influenciando os resultados.

Por exemplo, Seropédica, que possui uma das maiores coberturas da ESF (77,2%), apresenta uma taxa de ICSAP relativamente baixa (32,72). Em contrapartida, Magé, com uma cobertura média de 80,15% no mesmo período, registra uma taxa de ICSAP relativamente alta (69,81). Por outro lado, Belford Roxo, com baixa cobertura da ESF (24,7%), apresenta a taxa de internação mais alta (136,95). Além disso, municípios como Itaguaí, Nova Iguaçu e Queimados, que possuem coberturas, 34,58%, 40,97% e 27,66%, respectivamente, apresentam taxas de internação elevada (64,31, 65,02 e 69,21).

Gráfico 8 - Cobertura ESF X Taxa de Internação ICSAP, municípios da Baixada Fluminense



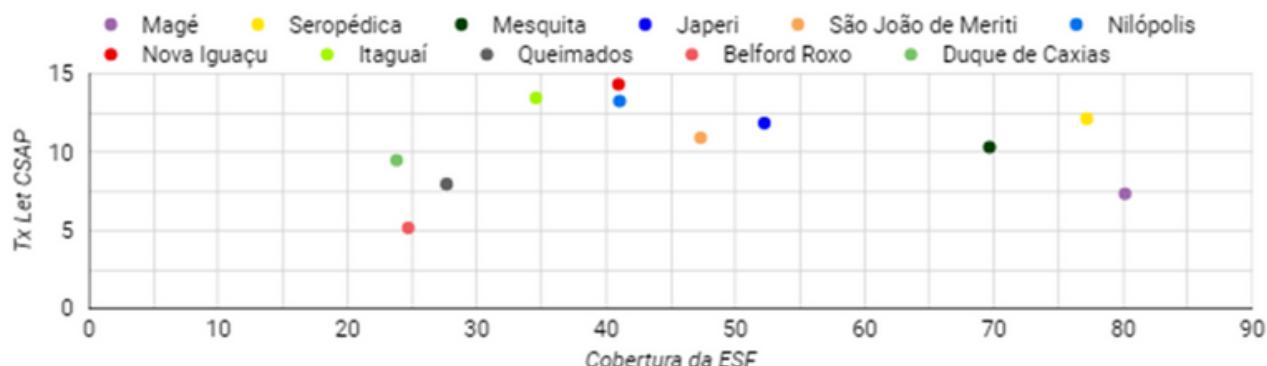
Fonte: Observatório de Política e Gestão Hospitalar/FIOCRUZ.

4.3. Cobertura ESF X Taxa de Letalidade ICSAP

Com base no gráfico abaixo, é possível observar contradições e relações entre a cobertura da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e a taxa de letalidade por Condições Sensíveis à Atenção Primária (CSAP). Eis alguns pontos relevantes:

Municípios como Magé e Seropédica, com as maiores coberturas da ESF (80,15% e 77,2%, respectivamente), o primeiro a segunda menor taxa (7,34) e o segundo uma das maiores taxas 12,12. Isso sugere que uma maior cobertura da ESF pode não estar diretamente correlacionada com menores taxas de letalidade, entretanto, indica também possíveis fatores intervenientes, como por exemplo, acesso a outros níveis de atenção ou gravidade dos casos.

Gráfico 9 - Cobertura ESF X Taxa de Letalidade ICSAP, municípios da Baixada Fluminense



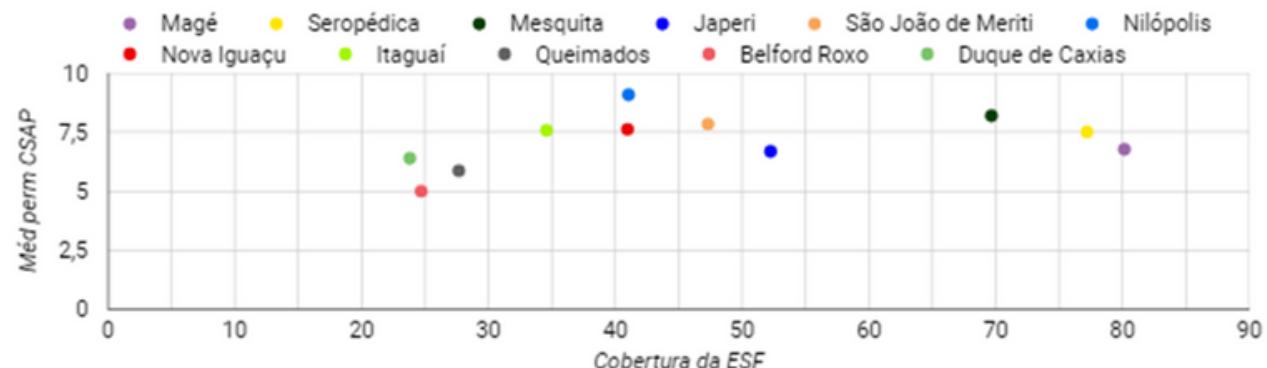
Fonte: Observatório de Política e Gestão Hospitalar/FIOCRUZ.

4.4. Cobertura ESF X Média de Permanência ICSAP

A análise dos dados revela uma relação complexa entre a cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF) e a média de permanência por internação por Condições Sensíveis à Atenção Primária (CSAP) nos municípios estudados. Embora se espere que uma maior cobertura da ESF esteja associada a uma redução no tempo de internação por condições que poderiam ser tratadas na atenção primária, os resultados encontrados não confirmam essa expectativa de forma uniforme.

Municípios com alta cobertura da ESF, como Magé (80,15%) e Seropédica (77,2%), apresentam médias de permanência por internação por CSAP distintas (6,77 e 7,51 dias, respectivamente). Essa variação sugere que outros fatores, além da cobertura da ESF, influenciam o tempo de internação, como a organização da rede de atenção à saúde e as características sociodemográficas da população.

Gráfico 10 - Cobertura ESF X Média de Permanência ICSAP, municípios da Baixada Fluminense

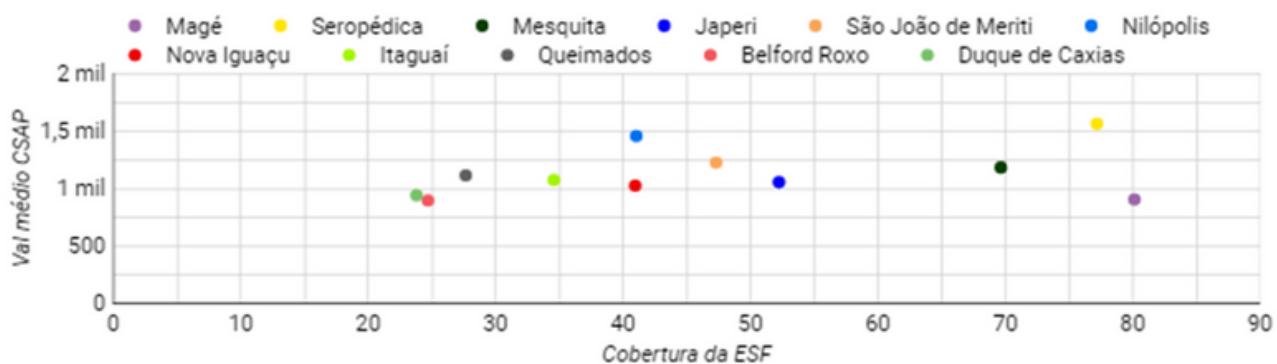


Fonte: Observatório de Política e Gestão Hospitalar/FIOCRUZ.

4.5. Cobertura ESF X Valor Médio ICSAP

A análise da relação entre a cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF) e o valor médio das internações por condições sensíveis à atenção primária (CSAP) nos municípios estudados revela um cenário complexo. Além da cobertura da ESF, a variabilidade nos valores médios das internações sugere que outros fatores, como a organização da rede de serviços, acesso a serviços especializados e as características da população, influenciam os resultados.

Gráfico 11 - Cobertura ESF X Média de Permanência ICSAP, municípios da Baixada Fluminense



Fonte: Observatório de Política e Gestão Hospitalar/FIOCRUZ.

5. Conclusão

Os resultados deste estudo corroboram a literatura ao demonstrar que a expansão da Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF), desempenha um papel crucial na redução das internações por condições de atenção primária (ICSAP).

Contudo, a análise reforça a complexidade multifatorial dessa relação, e desta forma inferir que, além da cobertura da ESF, aspectos como a estrutura das unidades de saúde, os processos de trabalho, a qualificação dos profissionais, o acesso à atenção especializada e a organização da rede de atenção influenciam significativamente os resultados.

Reconhecendo as limitações inerentes à utilização de dados secundários, como a possibilidade de sub registros, pois podem impactar a comparação entre municípios, ressalta-se a importância de estudos futuros que aprofundem a análise sobre a qualidade da atenção primária, à resolutividade dos serviços e indicadores como satisfação dos usuários e acesso oportuno.

As descobertas deste estudo têm implicações importantes para a gestão dos serviços de saúde na Baixada Fluminense. Eles apontam para a necessidade de um planejamento integrado entre os municípios da região, com ações pactuadas que priorizem a atenção primária como eixo estruturante. Premissas como a gestão de cuidados de saúde baseada na APS, a implementação de um modelo eficiente de referência e contrarreferência, a integração entre hospitais e atenção primária, o uso de georreferenciamento para delimitação de áreas de atuação e a gestão coordenada da jornada do paciente emergem como estratégias fundamentais para fortalecer a rede de atenção e reduzir desigualdades regionais.

Referências

Gonçalves E, & Mialhe FL. Análise das internações por condições sensíveis à Atenção Primária e a correlação dos gastos em saúde em 50 municípios de Minas Gerais, 2022. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 15(3), e9757. <https://doi.org/10.25248/reas.e9757.2022>

Braz, AID et al. Internações por condições sensíveis à atenção primária à saúde: associação com a cobertura da atenção primária, 2015-2021. Arq. ciências saúde UNIPAR, Maringá, v. 27, n. 2, p. 737-753, maio/ago. 2023. <https://doi.org/arqsaude.v27i2.2023-013>

Silva SS, Pinheiro LC, Loyola Filho AI. Internações por condições sensíveis à atenção primária entre idosos residentes em Minas Gerais, Brasil, 2010-2015. Cad Saúde Colet, 2022;30(1):135-145. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202230010294>

Dias BM, Ballesteros JG, Zanetti AC, Machado GA, Bernardes A, Gabriel CS. Gastos com internações por condições sensíveis à atenção primária: estudo ecológico. Acta Paul Enferm. 2022;35:eAPE039001134. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO001134>

Zirr GM, Mendonça CS. Internações por condições sensíveis à atenção primária no município de Gramado/RS. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2023;18(45):3530. [https://doi.org/10.5712/rbmfc18\(45\)3530](https://doi.org/10.5712/rbmfc18(45)3530)

Oliveira TL, Santos CM, Miranda, LP, Nery, M LF, Caldeira AP. Fatores associados ao custo das internações hospitalares por doenças sensíveis à Atenção Primária no Sistema Único de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 26, n. 10, p. 1086-1096, out. 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212610.10862021>



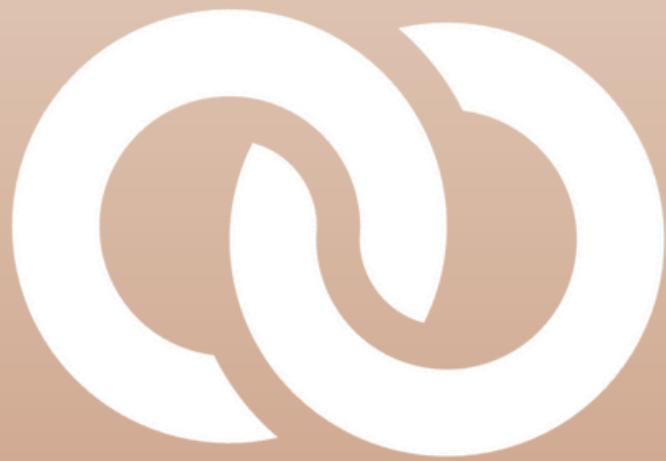
Consórcio Intermunicipal de Saúde da Baixada Fluminense

CNPJ: 03.681.070/0001-40

Endereço: Av. Governador Roberto da Silveira, nº 2.012,

Posse – Nova Iguaçu - RJ / CEP: 26020-740

Telefones: (21) 3102-0460 / 3102-1067



Cisbaf

Acesse a página do Observatório:



observatorio.cisbaf.org.br

CEPESC
Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva

OBSE
RVATÓRIO
De Saúde da Baixada Fluminense

SAMU
192